

Necessidades Educativas Especiais: expectativas dos estudantes da formação inicial de professores

Isabel Dias (mdias@eseecs.ipleiria.pt)

Resumo:

O presente relatório tem como objectivo principal dar a conhecer as expectativas de 58 estudantes dos cursos de formação inicial de professores no Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação no ano lectivo 2007/2008 face à disciplina de *Necessidades Educativas Especiais*.

Os dados recolhidos no início da unidade curricular através de um questionário apontam para a valorização de competências no âmbito da avaliação e intervenção educativa junto de crianças com necessidades educativas especiais.

Estes dados permitem-nos reflectir acerca do papel da formação inicial na construção das funções docentes numa escola que se deseja inclusiva.

Como implicações realçamos a importância de escutar os alunos enquanto agentes do seu processo de aprendizagem, envolvendo-os na definição de competências formativas.

Palavras-Chave: Formação de professores; necessidades educativas especiais.

Abstract:

The main goal of this report is to present the expectations of higher schools education students towards the unit of special educational needs. In this study participated 58 students from IPL-ESE, answering a questionnaire in the first class of the special education needs unit in 2007/2008. The results show the interest in develop personal and professional competences, namely in the field of educative assessment and educative intervention.

These data are important once they allow us to reflect about the role of higher education on training for teaching careers.

We defend the importance of listen our students in their own personal process of learning in order to involve them in the definition of their formation.

Keywords: Teachers formation; special educational needs.

Introdução

Num momento de grandes alterações ao nível das políticas educativas para o Ensino Superior em Portugal, o programa curricular e a(s) metodologia(s) de ensino/aprendizagem assumem-se como pilares do sucesso académico dos estudantes deste nível de ensino.

Adequar conteúdos e propostas educativas aos interesses dos estudantes centrando o processo de ensino/aprendizagem no sujeito aprendente, estimulando a pesquisa, a reflexão, a metacognição, a resolução de problemas é o desafio que se coloca actualmente aos docentes do Ensino Superior.

O repto desta análise é reflectir sobre formas de envolvimento dos estudantes no seu processo formativo, motivando-os para as aprendizagens e implicando-os na dinâmica da unidade curricular de *Necessidades Educativas Especiais (NEE)*. Desta forma, identificámos expectativas e curiosidades de estudantes do Ensino Superior no âmbito desta disciplina, estabelecendo bases para a realização de um estudo mais completo no âmbito da formação inicial no que respeita às NEE e desenhando um procedimento de acção educativa com os estudantes, nas aulas de índole prática. Enquanto docente desta unidade curricular interessava-nos partir dos interesses e necessidades dos estudantes de formação inicial de professores para, com eles, delinear metodologia(s) de trabalho a adoptar nas aulas práticas.

Necessidades Educativas Especiais, no ano lectivo 2007/2008, é uma disciplina do 2.º semestre do 3.º ano dos cursos de formação em Educação (Educação de Infância, Professores do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo – variante de Educação Física) do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação. Ao longo de 45 horas de formação (30 horas teóricas e 15 horas práticas), procura-se sensibilizar os alunos para a problemática das NEE e para a importância da pedagogia diferenciada; fomentar o conhecimento da evolução e organização do sistema educativo no âmbito das NEE; discutir problemáticas educativas e promover o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais numa perspectiva de *Escola para Todos*.

Neste sentido, ao longo das diferentes aulas procura-se que os estudantes entendam estes momentos de aprendizagem como espaços de partilha de informação e de desenvolvimento de competências. O desafio é que os estudantes, de forma contextualizada e participada, vão (1) identificando e relacionando conceitos relacionados com a educação básica de todas as crianças; (2) reflectindo sobre a história

e filosofia educativas no âmbito das necessidades educativas especiais; (3) identificando, conhecendo e discutindo problemáticas educativas e (4) investigando propostas de intervenção educativa numa *Escola para Todos*.

Procurando melhorar a experiência de aprendizagem e potenciar o sucesso escolar, conforme defende Peixoto (2008), a avaliação proposta contempla um trabalho em grupo (3 elementos), a realização de duas fichas individuais bem como a observação do desempenho dos alunos nas aulas práticas.

Metodologia

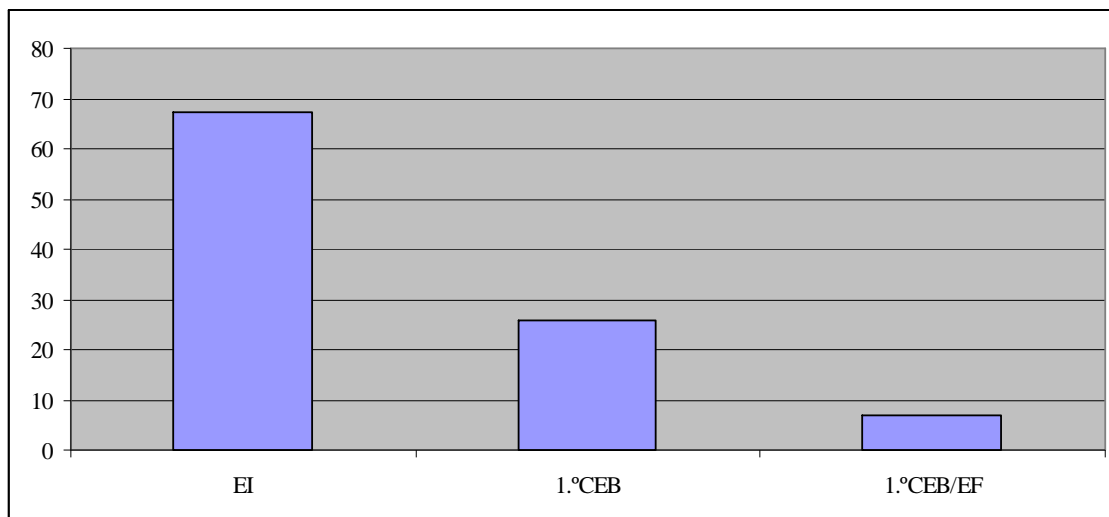
O objectivo deste estudo de natureza exploratório e descritivo consiste em identificar expectativas de estudantes do Ensino Superior face à disciplina de *Necessidades Educativas Especiais*, referente ao plano curricular dos Cursos de Formação Inicial de Professores no Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação (ano lectivo 2007/2008).

Amostra

De um universo de 87 estudantes inscritos na disciplina de *Necessidades Educativas Especiais* (45 estudantes do Curso de Educação de Infância, 11 do Curso de Professores do Ensino Básico variante Educação Física e 31 do Curso de Professores do Ensino Básico - 1.º Ciclo) no ano lectivo 2007/2008, no Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação, participaram neste estudo 58 (66,6% do total da população) – ver Gráfico 1.

Dos 58 participantes do 3.º ano do Curso de Formação Inicial de Professores, 15 são estudantes do Curso de Professores do Ensino Básico - 1.º Ciclo (25,9% do total da amostra), 4 do Curso de Professores do Ensino Básico variante Educação Física (6,8%) e 39 (67,3%) do Curso de Educação de Infância (ver Gráfico 1).

A amostra é predominantemente do sexo feminino (56 participantes - 96,6%). Apenas 2 estudantes (3,4%) são do sexo masculino.

Gráfico 1: *Distribuição dos participantes por curso de formação inicial de professores*

Instrumento

Tendo em conta a ausência de um instrumento específico para responder às nossas questões e à especificidade do grupo-alvo, elaborámos um questionário de auto-preenchimento a partir de dados da nossa experiência enquanto docente do Ensino Superior Politécnico e da leitura de obras da especialidade.

Este instrumento, ao qual denominámos “*Questionário de identificação de expectativas*”, é composto por duas partes distintas: uma primeira de identificação do curso de pertença e do género de cada participante e uma segunda parte com a apresentação de três questões abertas que pretendem recolher dados sobre expectativas e curiosidades face à disciplina e desejos para o funcionamento das aulas práticas (ver anexo 1).

Procedimentos

A aplicação do “*Questionário de identificação de expectativas*” foi realizada na primeira aula prática da disciplina de *Necessidades Educativas Especiais* (3.º ano dos cursos de formação inicial de professores do IPL-ESE), no ano lectivo 2007/2008.

Os alunos de Educação de Infância, 1.ºCEB e 1.ºCEB/EF encontravam-se divididos em duas turmas distintas: (1) alunos de EI e (2) alunos do 1.ºCEB e 1.ºCEB/EF.

Na primeira aula prática de cada um dos grupos, dia 05 de Março de 2008 (EI) e dia 07 de Março de 2008 (1.º CEB e 1.º CEB/EF) os estudantes responderam

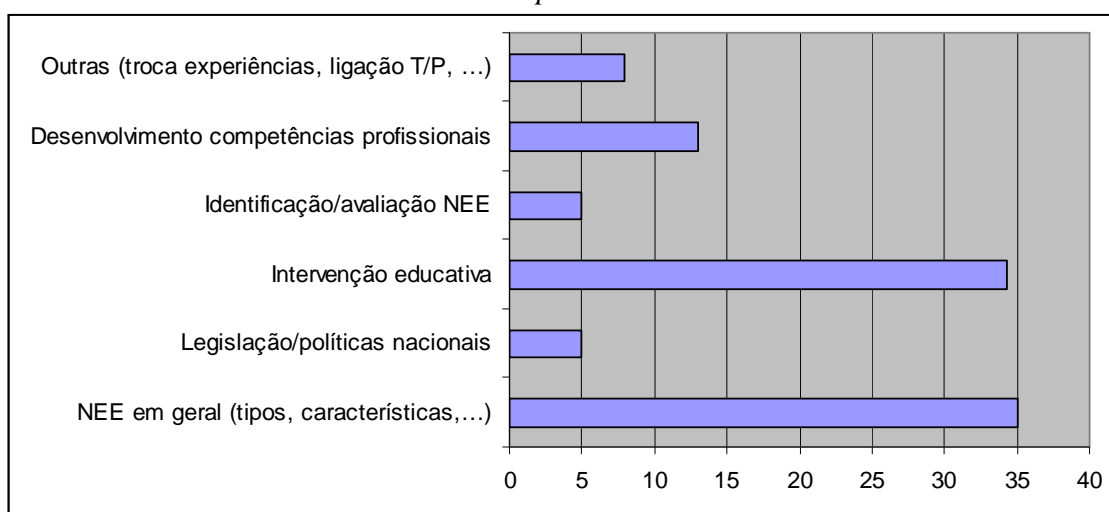
individualmente ao questionário nas respectivas salas de aula depois de lhes ter sido explicado o objectivo do mesmo.

Os dados foram sujeitos a uma análise de conteúdo e, posteriormente, à contagem (frequência e percentagem). A partir de uma primeira análise de categorias descritivas, organizámos as narrativas de acordo com unidades de codificação previamente definidas a partir de regras rigorosamente explicitadas de forma a permitir uma postura de análise quantitativa das informações analisadas (Cardona, 2002).

Resultados e discussão

Os resultados globais dos estudantes das 3 turmas dos Cursos de Formação Inicial de Professores, apresentam-se nos gráficos 2, 3 e 4.

Gráfico 2: *Expectativas dos estudantes face à disciplina de Necessidades Educativas Especiais*

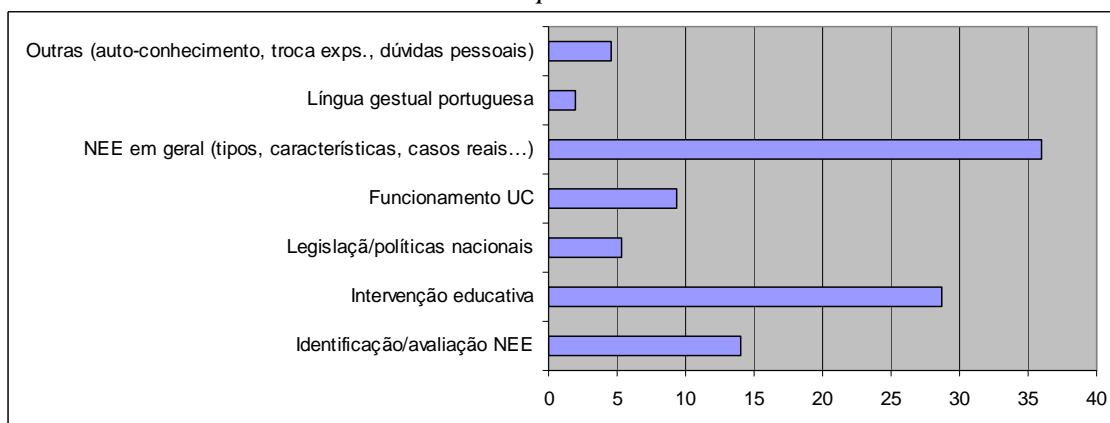


Conforme se pode ver no Gráfico 2, os estudantes esperam nas aulas de NEE adquirir conhecimentos no âmbito das NEE (35%), identificar formas de intervenção educativa (34,3%), desenvolver competências profissionais (13%), conhecer legislação e políticas nacionais no âmbito das NEE (4,9%) e aprender a identificar/avaliar crianças com NEE (4,9%). Esperam ainda encontrar outras situações como trocar experiências e/ou ligar aspectos teóricos com práticos (7,9%).

Estes dados representarão a reflexão e a tomada de consciência da própria profissão docente (Nunes, 2000), uma vez que revelam expectativas que vão ao encontro do perfil de desempenho específico de desempenho profissional (Decreto-Lei

n.º 241/2001, de 30 de Agosto). O docente observa, avalia, planifica em contexto de uma escola inclusiva. Coopera na detecção e acompanhamento de crianças e jovens com NEE (Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto), conhecendo as políticas nacionais de forma a poder responder adequadamente à diversidade que caracteriza uma escola para todos.

Gráfico 3: *Curiosidades dos estudantes no âmbito das Necessidades Educativas Especiais*



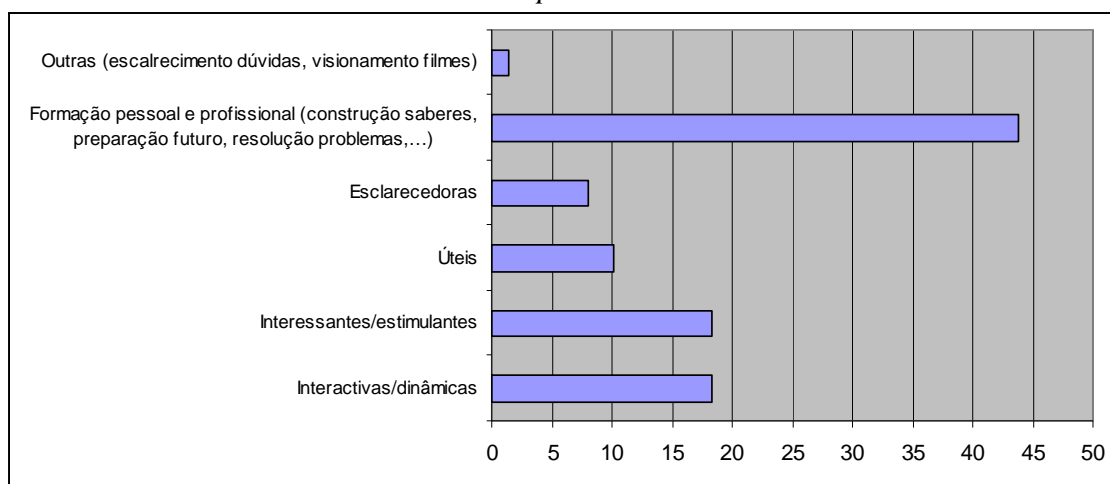
Os dados do Gráfico 3 revelam curiosidades no âmbito das NEE em geral (36%), da intervenção educativa (28,7%), da identificação/avaliação de crianças com NEE (14%), do funcionamento da disciplina (9,4%), da legislação e políticas nacionais no âmbito das NEE (5,3%) e da língua gestual portuguesa (2%). Encontrámos ainda um conjunto de respostas que incluímos na categoria *Outras* (4,6%).

Ao analisar estes dados verificamos que o foco da atenção destes estudantes recai nas diferentes NEE, logo seguido da intervenção educativa. Como defende Correia (2003), a formação inicial é um espaço essencial para que os futuros docentes possam perceber minimamente as problemáticas que os seus alunos podem vir a apresentar, que tipo de estratégias devem ser consideradas para lhes dar resposta e que papel devem desempenhar as ferramentas educativas no contexto da inclusão.

Para implementar um modelo inclusivo nas escolas do ensino regular, os (futuros) profissionais têm que adquirir ou aperfeiçoar as suas competências de forma a fomentar processos de ensino/aprendizagem com os alunos e a responder às necessidades educativas de todos os discentes. O desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à integração e inclusão escolar é uma aprendizagem co-construída

que exige tempo (Correia, 1997), requer esforço e envolvimento (Madureira & Leite, 2003).

Gráfico 4: *Desejos dos estudantes para as aulas práticas de Necessidades Educativas Especiais*



Como desejos para as aulas práticas de NEE, os estudantes referem que esperam que elas promovam a formação pessoal e profissional (43,8%), que sejam interactivas/dinâmicas (18,3%), interessantes/estimulantes (18,3%), úteis (10,2%) e esclarecedoras (8%). Na categoria *Outras* encontramos 1,4% do total das respostas, conforme Gráfico 4.

Estes dados levam-nos a depreender que, para que o processo de aprendizagem seja significativo e integrado nas experiências individuais dos estudantes, se escutem os intervenientes, os seus desejos para esta (ou aquela) disciplina. A escola, ao fomentar espaços de partilha, ambientes de interacção positivas entre todos os intervenientes, tornar-se-á útil, esclarecedora, estimulante e transformará os estudantes em agentes activos do seu processo de aprendizagem desde o início (Marujo & Neto, 2004).

Conclusão

Os dados relativos às expectativas dos estudantes no âmbito das *Necessidades Educativas Especiais* revelam a avaliação e a intervenção como eixos de interesse a desenvolver e aprofundar, vindo ao encontro do defendido por Silveira & Almeida (2005), quando advogam que a formação inicial incentiva os futuros educadores à responsabilidade e dever de agir com base em dados técnico-científicos.

Residindo o conhecimento nos indivíduos, não podendo ser transferido, intacto, do docente para os estudantes, importa dar sentido ao que é partilhado através da integração de dados nas experiências individuais dos estudantes e no que já sabem.

Referências

- Cardona, M. J. (2002). Modelos de formação inicial e desenvolvimento profissional – um estudo sobre os educadores de infância portugueses. *Revista do GEDEI*, 5 (Dez.): 43-61.
- Correia, L. M. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais na classe regular*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e necessidades educativas especiais. Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Madureira, I. P. & Leite, T. S. (2003). *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Marujo, H. A. & Neto, L. M. (2004). *Optimismo e esperança na educação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Nunes, J. (2000). *O professor e a acção reflexiva*. Porto: CRIAPASA
- Peixoto, O. (2008). A modelação do Ensino Superior. *Ensino Superior – Revista do SNESUP*, 27: 16-19.
- Silveira, M. & Almeida, R. (2005). *Caminhos para a inclusão humana – valorizar a pessoa, construir o sucesso educativo*. Porto: Edições Asa.

Normativos portugueses no âmbito da formação de professores:

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto – perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto – perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico.

Questionário de identificação de expectativas face à disciplina de Necessidades
Educativas Especiais

Caro (a) estudante,

Este questionário pretende identificar expectativas dos estudantes face à disciplina de Necessidades Educativas Especiais que agora se inicia.

Solicitamos que responda com sinceridade a todas as questões. Não há respostas certas ou erradas, o que interessa é conhecer o seu pensar sobre as afirmações formuladas.

Muito obrigada!

Isabel Simões Dias (mdias@esel.ipleiria.pt)

Dados pessoais:

Turma: EI ___ 1.º CEB ___ 1.º CEB/EF ___

Sexo: Fem. ___ Masc. ___

Sobre a disciplina de Necessidades Educativas Especiais:

As minhas expectativas para esta disciplina são ... (identificar pelo menos 3)

Tenho curiosidade em ... (identificar pelo menos 3 curiosidades)

Espero que as aulas práticas sejam (identificar pelo menos 3 desejos)
